



**III SRCCC**

Seminário Regional  
Comércio, Consumo e Cultura  
nas cidades

Sobral-CE, 19 a 22 de junho de **2017**

## **O CIRCUITO SUPERIOR E INFERIOR DO COMÉRCIO DE FLORES EM FORTALEZA**

## **THE UPPER AND LOWER CIRCUIT OF THE FLOWER TRADE IN FORTALEZA**

**Kassia Kiss Silva da Costa <sup>1</sup>**

**Camila Dutra dos Santos <sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O estado do Ceará possui cinco regiões produtoras de flores e plantas ornamentais: Cariri, Maciço de Baturité, Região Metropolitana, Vales do Curu e Aracatiaçu e Planalto da Ibiapaba. Sendo essa última a principal região que abastece o comércio de flores em Fortaleza-Ce. Analisar como se desenvolve o comércio de flores em Fortaleza, a partir da teoria dos dois circuitos da economia urbana, de Santos (2008), é o objetivo principal desse trabalho. A metodologia utilizada baseou-se, principalmente, em levantamento de material bibliográfico; organização de pesquisa documental; coleta de dados estatísticos; organização de hemeroteca; e realização de trabalhos de campo.

**Palavras-chave:** Circuito superior; Circuito Inferior; Comércio de flores; Fortaleza.

### **1. INTRODUÇÃO**

Esse artigo é resultado da nossa monografia intitulada "Os circuitos espaciais da produção de flores no Planalto da Ibiapaba - CE", defendida no curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará, em que se analisou desde o processo produtivo das flores, passando pela distribuição, comercialização e chegando a etapa do consumo final. Neste artigo almejamos apresentar, principalmente, as etapas da circulação, a comercialização e o consumo final sem, contudo, desvencilhá-las da produção propriamente dita.

<sup>1</sup> Graduada em Bacharelado em Geografia, na Universidade Estadual do Ceará - UECE. Email: [kassia\\_kiss93@hotmail.com](mailto:kassia_kiss93@hotmail.com). Esse trabalho é resultado de uma monografia.

<sup>2</sup> Doutora em Geografia, na Universidade Estadual do Ceará - UECE. Professora do Departamento de Geografia - UECE. Email: [camilageo@hotmail.com](mailto:camilageo@hotmail.com)

O estado do Ceará possui cinco regiões produtoras de flores e plantas ornamentais: Cariri, Maciço de Baturité, Região Metropolitana, Vales do Curu e Aracatiaçu e Planalto da Ibiapaba. São essas regiões que abastecem o comércio de flores tanto em Fortaleza, capital do estado, como a sua região metropolitana e, até mesmo, outros estados: Recife, São Luís - MA Teresina - PI, Pará, Tocantins, Brasília e Holambra - SP. (COSTA, 2016).

Na figura 01, podemos ter dimensão do alcance que esse circuito tem a nível nacional. Observamos que todas as empresas do Planalto da Ibiapaba distribuí seus produtos para Holambra - SP, pois essa cidade é a que mais se destaca na produção de flores no Brasil, sendo conhecida como a "cidade das flores", e possui um sistema holandês de leilão, chamado *Veiling* na Cooperativa Agropecuária Holambra - CAPH, que comercializa as flores a nível nacional e internacional (AKI e PEROSA, 2002).

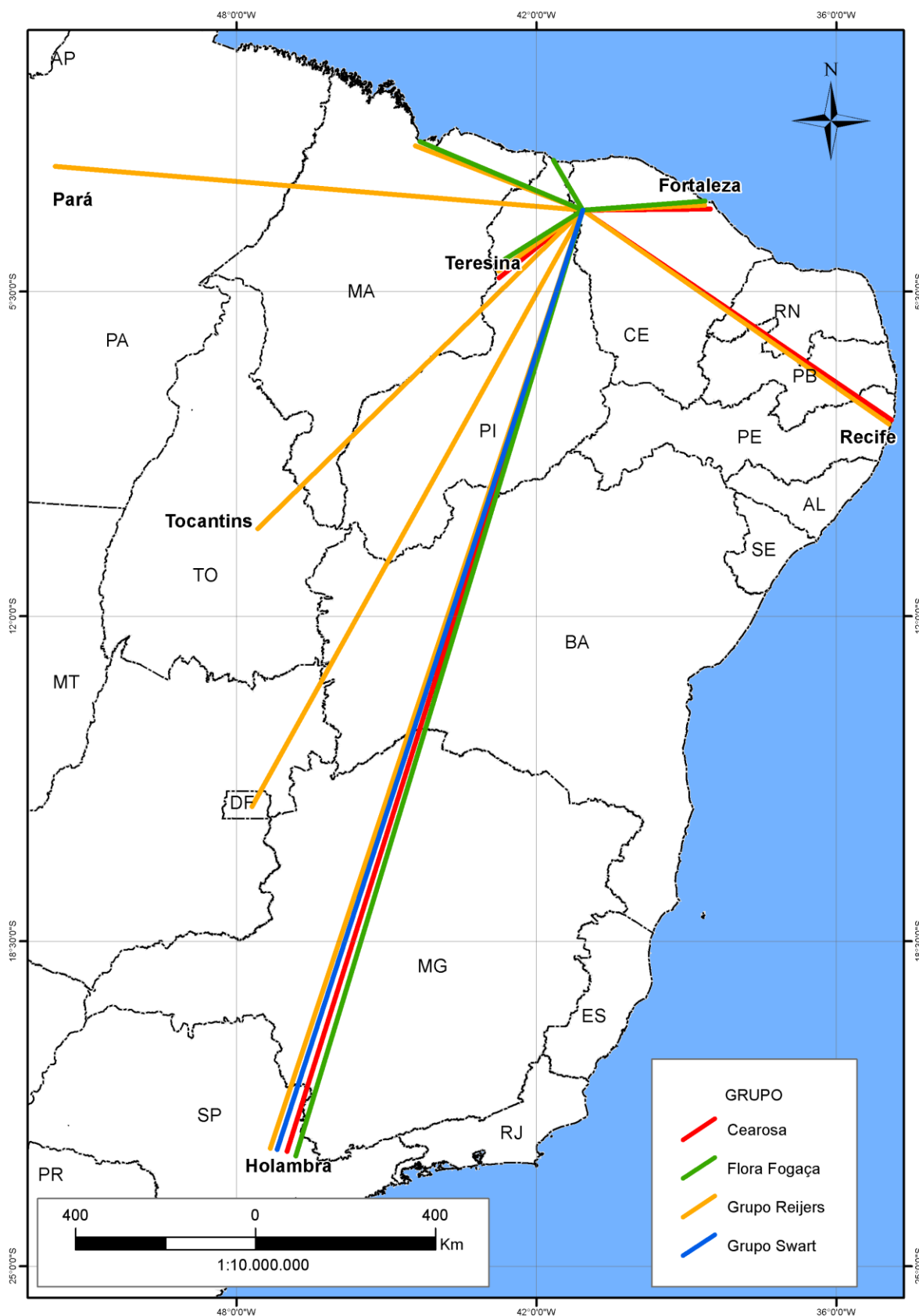


Figura 01 - Destino da produção das empresas de rosas no Planalto da Ibiapaba

Fonte: Trabalho de campo, 2014. Base cartográfica: IBGE, 2010.

Organização: Kassia Costa, 2016. Projeto Cartográfico: Roberto Jarlyls Reis Lima, 2016.

Dentre as regiões produtoras de flores e plantas ornamentais no Ceará, o Planalto da Ibiapaba, localizado a noroeste do estado do Ceará é a principal região, comparada com as outras regiões produtoras do estado, que abastece Fortaleza com os produtos florais, por possuir a maior produção e as principais empresas produtoras de flores, sendo estas: Grupo Reijers, Cearosa, Grupo Swart e Flora Fogaça<sup>1</sup>.

Os municípios produtores de flores e plantas ornamentais no Planalto da Ibiapaba são: Carnaubal, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, São Benedito, Tianguá, Ubajara, e Viçosa do Ceará. As principais espécies produzidas são: rosas, folhagens e plantas ornamentais (AGROPOLOS, 2013).

Analisaremos como se desenvolve o comércio de flores em Fortaleza, a partir da teoria dos dois circuitos da economia urbana. Assim, discutiremos o mercado formal e informal de flores em Fortaleza, o que Santos (2008) denomina de "circuitos superior e inferior". Com isso, apontaremos a origem dos produtos florais comercializados em Fortaleza, como são distribuídos e comercializados, e quem consome esses produtos. Segundo Santos (2008), o circuito superior e inferior estão presentes em todas as etapas dos circuitos espaciais de produção: no processo produtivo, distribuição, comercialização e consumo.

O circuito superior originou-se diretamente da modernização tecnológica e seus elementos mais representativos hoje são os monopólios e as suas relações ocorre fora da cidade e região que os abrigam e tem por cenário o país ou o exterior. O circuito inferior, formado de atividades de pequena dimensão e interessando principalmente às populações pobres, é, ao contrário, bem enraizado e mantém relações privilegiadas com sua região. (SANTOS, 2008, p. 22).

A produção de flores faz parte desses dois circuitos ao mesmo tempo. Do circuito superior, vinculado ao grande capital, ligado ao mercado externo, e do circuito inferior relacionado aos ambulantes que vendem flores em sinais de trânsito em datas comemorativas.

Para dar conta dos objetivos lançamos mão dos seguintes procedimentos metodológicos: a) levantamento e leitura de material bibliográfico, baseada na reunião de diversos trabalhos (artigos, monografias, dissertações, teses, jornais, anuários, relatórios e livros), com temas direta ou indiretamente relacionados à pesquisa; b) levantamento e organização de pesquisa documental, com foco no levantamento de materiais que fossem interessantes para a pesquisa em órgãos públicos; c) levantamento e organização de séries estatísticas de variáveis e indicadores de interesse para a pesquisa; d) formação de uma hemeroteca, com notícias obtidas em sites dos principais jornais do estado do Ceará: Diário do Nordeste, O Povo, O Estado e Tribuna do Ceará. Também buscamos

---

<sup>1</sup> Para aprofundar sobre a produção de flores no Ceará consultar: (ROCHA, 2006); (AGROPOLOS, 2014) e (COSTA, 2003).

notícias em revistas, blogs, portais de notícias, órgãos públicos etc.; e e) realização de trabalhos de campo no Planalto da Ibiapaba - CE, Maciço de Baturité - CE e Fortaleza - CE.

Esse artigo está dividido em quatro tópicos. O primeiro, é a introdução desse trabalho, apresentado os objetivos e a metodologia usada. O segundo, ressalta a distribuição das flores em Fortaleza, como esses produtos são transportados e para onde são distribuídos. O terceiro, discute o circuito superior da economia urbana de flores em Fortaleza, como esses produtos florais são comercializados nesse circuito e quem os consomem. O quarto, discute o circuito inferior da economia urbana do comércio de flores em Fortaleza, quem e onde são comercializados as flores.

## **2. DISTRIBUIÇÃO DAS FLORES EM FORTALEZA**

As flores que abastecem Fortaleza são de origem, principalmente, do Planalto da Ibiapaba. Na produção de flores no Ceará, mas sobretudo na região citada, as empresas produtoras controlam toda a produção e são as responsáveis de comercializar seus próprios produtos (Costa, 2016).

As empresas instaladas no Planalto da Ibiapaba: Grupo Reijers, Cearosa e Flora Fogaça, possuem distribuidoras em Fortaleza, apenas o Grupo Swart não possui. São para essas distribuidoras que os produtos são encaminhados.

A empresa Reijers, possui um centro de distribuição em Fortaleza e São Paulo. A produção é transportada em caminhões terceirizados, por uma empresa paulista, que trás outros produtos para o Nordeste, como iogurte, e volta carregado com flores.

A empresa Cearosa, também possui uma distribuidora em Fortaleza, a Cearosa Comercial, localizada na Praia de Iracema. Três vezes por semana, as rosas são transportadas da fazenda em São Benedito até essa distribuidora, o transporte para outros estados é realizado por caminhões refrigerados de uma empresa terceirizada chamada Transflores cujo dono é um ex - funcionário da Cearosa. Para entregas em Fortaleza, e na região, os produtos são transportados por caminhões menores da própria empresa.

A empresa Flora Fogaça, possui uma central distribuidora também em Fortaleza, localizada no bairro José Bonifácio e pontos de distribuição em outros estados: São Luís - MA, Teresina - PI e Parnaíba - PI.

As empresas produtoras de flores no Planalto da Ibiapaba, fazem uso do serviço de transportes terceirizados para entrega de seus produtos. Em entrevistas aplicadas em trabalhos de campo, os entrevistados relatam a facilidade e os benefícios de comprarem o serviço de frete, pois as empresas não querem se preocupar com caminhões quebrados, já que as condições das rodovias são precárias,

e os custos com a manutenção dos caminhões e combustível são fatores que fazem com que as empresas prefiram terceirizar o transporte de seus produtos.

Os produtos florais são transportados por caminhões refrigerados, pois requerem uma temperatura adequada, para que não danifiquem, já que esses produtos florais devem chegar com boa qualidade em Fortaleza, para que possam ser vendidos.

Quando os produtos chegam na distribuidora, os funcionários contatam os clientes via email ou telefone, e os mesmos são entregues nos estabelecimentos ou o cliente vai buscar na própria distribuidora. Em Fortaleza esses produtos são comercializados para os dois circuitos da economia urbana, para decoradores, floriculturas, funerárias, supermercados e ambulantes, que vendem as flores em sinais de trânsito, principalmente, em datas comemorativas, como dia das mães e dia dos namorados. Assim, tem-se a presença do circuito superior e inferior de flores em Fortaleza.

### **3. CIRCUITO SUPERIOR DA ECONOMIA URBANA DO COMÉRCIO DE FLORES**

Para Santos (2008, p. 40), "o circuito superior é constituído pelos bancos, comércio e indústria de exportação, indústria urbana moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores." No caso do comércio de flores em Fortaleza, o circuito superior será constituído pelas floriculturas, supermercados, funerárias, decoradores e paisagistas.

Segundo o Jornal Diário do Nordeste, (2014<sup>2</sup>), o Ceará possuía em 2013, 696 pontos de vendas de flores, e a maior parte encontrava-se em Fortaleza. Em Fortaleza, a produção abastece as floriculturas da cidade, que além de venderem tanto flores de corte, como em vaso, também oferecem serviços de entrega, montagem de cestas de café da manhã, de chocolates e outros.

De acordo com Neves e Alves Pinto, (2015, p. 48):

Nos dias atuais, vender somente flores ou plantas se mostra insuficiente, pois os consumidores passaram a exigir no processo de decisão de compra de itens até então ignorados, como vasos decorados, buques, arranjos florais entre outros acessórios. Dessa forma, tornou-se comum entre as floriculturas adicionarem serviços e produtos específicos para datas comemorativas, incorporando produtos gerados por outras cadeias produtivas, como ursos de pelúcias, chocolates e panetones, por exemplo.

De acordo com Santos (2008, p.43), "a diferença fundamental entre as atividades do circuito inferior e as do circuito superior está baseada nas diferenças de tecnologia e de organização." Uma das inovações das floriculturas foi a venda pela internet, através dos websites das floriculturas, aonde

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.verdinha.com.br/noticias/7200/ceara-das-flores-apesar-da-seca-producao-de-flores-e-plantas-ornamentais-continua-rentavel-para-o-estado-2/>>. Acesso em: 28 de maio de 2016.

os clientes podem ter acesso aos produtos e arranjos de flores ofertados, facilitando assim o acesso à esses produtos.

Um fato que pode ser observado é a compra de flores pela população em geral. Antes só adquiria flores e frequentava as floriculturas, quem possuía um maior poder aquisitivo, flor era artigo de "luxo". Mas isso mudou, com o passar do tempo, a população passou a ter acesso a esses produtos, e as flores passaram a serem vendidas em supermercados, uma vez que os preços são mais baixos.

A venda de flores em supermercados é considerada recente, e é de grande importância para o setor, pois o produto tornou-se mais acessível ao consumidor, podendo ser encontrada nas principais redes de supermercados, e com preços mais baixos. As flores produzidas no Planalto da Ibiapaba abastecem os supermercados de Fortaleza, hoje é fácil ter acesso a esses produtos nos principais supermercados da capital, como: Grupo Pão de Açúcar, Supermercado Extra, Hiper Bompreço, São Luís e Center Box.

Geralmente esses produtos florais estão localizados na entrada dos supermercados, para chamar a atenção dos consumidores logo no começo de suas compras. Além das flores, tanto de corte, quanto em vaso, também há venda de artigos florais, como vasos, adubos e ferramentas de jardinagem.

Neves e Alves Pinto (2015, p. 48) ressaltam que:

Nesse novo contexto, as flores também ganharam espaço nas gôndolas, principalmente as flores de vasos e jardinagens, se tornando uma relação de dupla troca, pois além de ser um novo produto no sortimento dos supermercados, o que traz uma nova fonte de renda ao canal, igualmente estimula o consumo da cadeia produtiva via conveniência e praticidade.



Figura 02 - Venda de flores em supermercados de Fortaleza - CE  
Fonte: Kassia Costa, junho 2016.



Figura 03 - Venda de flores na entrada de supermercados em Fortaleza - CE  
Fonte: Kassia Costa, junho 2016.

Em datas comemorativas, como dia das mães, dia dos namorados e finados, a procura por flores aumenta, alguns supermercados chegam a dobrar a quantidade do estoque, segundo o Jornal Diário do Nordeste, 2014<sup>3</sup>, pois esses estabelecimentos de venda de flores, tornaram-se uma alternativa na compra desses produtos, principalmente para quem compra de última hora, já que as floriculturas começam a receber pedidos semanas antes das datas festivas.

Apesar da venda de flores em supermercados ser considerada um sucesso, ainda tem muitas limitações, principalmente, no condicionamento desses produtos, pois são perecíveis e muito sensíveis.

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/negocios/supermercados-vao-dobrar-oferta-de-flores-1.1010669>>. Acesso em: 29 de mai. de 2016.



E geralmente ficam expostas à temperatura ambiente, que não é a adequada, fazendo com que os produtos não estejam com a qualidade necessária ao consumidor, como as pétalas em perfeito estado, a cor vibrante e as flores sem aspectos de murchas.

Outro agente consumidor de flores são as funerárias. As flores que mais são consumidas por esses estabelecimentos são os crisântemos e folhagens, usados, principalmente, para coroas de flores. As funerárias maiores terceirizam esse serviço de floriculturas.

Os decoradores<sup>4</sup> e paisagistas<sup>5</sup> também são grandes consumidores de flores. No Ceará, os paisagistas adquirem plantas ornamentais, em vaso ou em mudas, para ornamentarem jardins de condomínios, shoppings, praças ou vias públicas. Já os decoradores, adquirem flores temperadas, principalmente, rosas, flores tropicais e folhagens, em corte ou em vaso, e até pétalas de rosas, para finalidade de fazer "chuva de pétalas" em casamentos, hoje tão comum.

Os decoradores usam as flores para decorarem eventos, como casamentos, aniversários e outros. Esses agentes consomem bastantes flores, é grande a quantidade de eventos como casamentos e aniversários, que acontecem na cidade de Fortaleza toda semana, sendo sempre lotadas as agendas dos buffets. Resulta daqui a grande demanda por flores, por parte dos decoradores, muitas vezes não supridas pelos produtores.

No circuito superior da economia urbana de flores em Fortaleza, são os que mais comercializam flores das empresas no Planalto da Ibiapaba, e aonde os consumidores tem acesso a esses produtos em qualquer época do ano, já que dos ambulantes tem-se acesso apenas em datas comemorativas.

#### **4. CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA DO COMÉRCIO DE FLORES**

Segundo Santos (2008, p.40), "o circuito inferior é constituído essencialmente por formas de fabricação não- capital intensivo, pelos serviços não-modernos fornecidos a varejo e pelo comércio

---

<sup>4</sup> Decorador: é caracterizado pela assinatura de projetos únicos, rápidos e que não exigem à reposição constante. Geralmente o decorador compra uma grande quantidade de flores e plantas ornamentais, de forma que utiliza como principal canal de compra as centrais de comercialização e as cooperativas de comercialização sempre que estas encontram-se próximas. Quando distantes, o decorador compra via encomenda e o distribuidor atacadista faz a entrega. Em regiões mais longínquas, como no estado do Amazonas, por exemplo, as encomendas utilizam do transporte aéreo, o que encarece o valor do produto final (NEVES; ALVES PINTO, 2015).

<sup>5</sup> Paisagista: é o responsável (i) pelo desenvolvimento do projeto paisagístico, (ii) compra das flores e plantas ornamentais, (iii) execução e (iv) manutenção do projeto dentro de um período programado. Tem o seu serviço amplamente utilizado em setores comerciais e condomínios, assim como em residências e comércios. Dado o fato do projeto não ter um efeito diário, há uma manutenção constante das flores e plantas ornamentais, havendo reposição sempre que necessária; (NEVES; ALVES PINTO, 2015).

não-moderno e de pequena dimensão". No comércio de flores em Fortaleza, o circuito inferior é constituído pelos ambulantes em sinais de trânsito, principalmente, em datas comemorativas.

Outra característica do circuito inferior, expressa por Santos (2008), é que a tecnologia desse circuito é o "trabalho intensivo", que é adaptada ou recriada, diferente do circuito superior, que é imitativo. A venda de flores por ambulantes em Fortaleza é muito comum no dia das mães e no dia dos namorados, nos sinais de trânsito e em vias de maior fluxo de veículos.

O contato dos ambulantes é direto com o consumidor e o pagamento é à vista, "as atividades do circuito inferior são baseadas simultaneamente no crédito e no dinheiro líquido" (SANTOS, 2008, p.44).

Segundo os ambulantes<sup>6</sup>, eles não sabem aonde são produzidas essas flores, e as compram de floriculturas, entorno de R\$ 2,00 e vendem a R\$ 5,00 a unidade. Diferente do circuito superior em que se baseia no acúmulo de capital para dar continuidade às atividades, o circuito inferior baseia-se em sobreviver e assegurar-se a vida cotidiana da família (SANTOS, 2008).

A venda de flores por ambulantes em Fortaleza é temporária, tem como característica a presença de famílias vendendo, principalmente, a presença de muitas crianças comercializando esses produtos, que ficam o dia inteiro segurando "baldes" com rosas.

Assim, depois de realizada toda a comercialização das flores, nos dois circuitos da economia urbana, as flores encontram-se na última etapa do circuito espacial da produção, o consumidor final.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destacamos a importância de estudar os dois circuitos da economia urbana, para entender o comércio de flores em flores em Fortaleza. Assim, temos uma visão geral de como se realiza a comercialização desses produtos.

Esse trabalho nos revelou o destaque do Planalto da Ibiapaba no fornecimento de flores para Fortaleza, sendo a principal região fornecedora.

A produção de flores faz parte dos dois circuitos da economia urbana. Do circuito superior, com as floriculturas, funerárias, decoradores e supermercados. E do circuito inferior com os ambulantes vendendo rosas em sinais de trânsito.

Nos apontou também que Fortaleza se destaca por ser a principal cidade que consome as flores, principalmente, do Planalto da Ibiapaba, e também, é aonde está presente as distribuidoras das

---

<sup>6</sup> Entrevista realizada à ambulantes em Fortaleza, no dia 08 de mai. de 2016.

principais empresas dessa região, que repassam os produtos florais aos que compõem os dois circuitos da economia urbana de flores.

Ressaltamos também que os dois circuitos da economia urbana de flores em Fortaleza, não prejudica a realização um do outro, tendo em vista que a venda dos ambulantes se dá apenas em datas comemorativas.

## REFERÊNCIAS

AGROPOLOS. **Panorama da Floricultura do Ceará 2013**. Fortaleza, 2014.

AGROPOLOS. **Relatório da floricultura**. Fortaleza, 2013.

AKI, A.; PEROSA, J. M. Y.. Aspectos da produção e consumo de flores e plantas ornamentais no Brasil: **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, Campinas, v. 8, n. 1/2, p. 13-23, 2002.

COSTA, Kassia Kiss Silva da. **Os circuitos espaciais da produção de flores no Planalto da Ibiapaba - CE**. Monografia (Graduação em Geografia). Universidade Estadual do Ceará: Fortaleza, p. 124, 2016.

COSTA, M. P. B. **Uma análise dos fatores determinantes da competitividade do setor de flores no Estado Ceará**. 2003. 210 f. Dissertação (Mestrado em Negócios Internacionais) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2003.

NEVES, M. F.; ALVES PINTO, Mairun Junqueira. **Mapeamento e quantificação da cadeia de flores e plantas ornamentais no Brasil**. São Paulo: OCESP, 2015.

ROCHA, L. B. **A produção de flores no Estado do Ceará em Baturité, Redenção e São Benedito**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, 2006.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido**. São Paulo: Edusp, 2008. p. 440.